

TELEATENDIMENTO EM NUTRIÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Amanda Evellyn dos Santos COSTA¹; Luna Mares Lopes de OLIVEIRA¹.

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.
Autor correspondente: amanda.evellyn.costa@outlook.com

A pandemia do novo Corona vírus SARS-COV-2 é a causa da doença COVID-19, uma síndrome respiratória que atinge as pessoas em diferentes níveis de complexidade. O distanciamento físico é uma das importantes medidas para evitar a infecção, isso resulta na recomendação de evitar lugares onde não seja possível a distância de pelo menos dois metros entre pessoas (Mahtani, 2020). Neste contexto, o meio de aproximação entre a população e os profissionais são as ferramentas midiáticas, as quais estão sendo utilizados no serviço de telesSaúde com Multiespecialidades oferecido pelo Centro Universitário São Lucas (UNISL) em Porto Velho - Ro. A finalidade deste serviço de interesse público é atender os casos de dúvidas ou suspeitas em relação ao Coronavírus e realizar consultas terapêuticas, como as realizadas pelo curso de Nutrição. A Resolução CFN N° 646, de 18 de março de 2020 do Conselho Federal de Nutrição (CFN) autoriza a realização de atendimento nutricional remoto em caráter excepcional. O serviço prestado contribui para o acesso a informação sobre alimentação saudável, que é um direito constitucional. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de assistência e acompanhamento nutricional de pacientes encaminhados do “Serviço de telesSaúde”. Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de um Projeto de extensão para teleatendimento em nutrição ocorrido no período de 10 de junho a 21 de setembro de 2020, por meio de plataformas de vídeo conferência e de programas de mensagens instantâneas. O projeto envolveu 31 acadêmicos estagiários de duas turmas do curso de nutrição do UNISL. As etapas do trabalho foram: 1) Apresentação do projeto aos acadêmicos, preceitos éticos e protocolo de atendimentos 2) Formação de grupos, procedimentos de abordagem ao paciente e ordem dos trabalhos 3) Processo de atendimento 4) Elaboração, finalização e devolutiva do plano alimentar ao paciente 5) Retornos de consultas. Cada paciente foi atendido pelo menos três vezes no período. Os contatos iniciais foram via telefone/whatsapp, no primeiro o paciente era orientado a responder a anamnese do googleforms específica do estágio de vida e foi acordado o dia e horário de orientações para

uso e teste da plataforma meet ou zoom para a teleconsulta. A primeira consulta foi principalmente de escuta registrada em anamnese complementar, exames laboratoriais, hábitos de vida e alimentares. Ao final da primeira consulta foram acordadas três metas alimentares/estilo de vida conforme as prioridades imediatas do paciente. Ao primeiro retorno houve o diálogo sobre as realizações e sentimentos quanto às metas acordadas e auto avaliação dos pontos positivos e negativos no período transcorrido. Foram explicados o plano alimentar personalizado e recomendações sobre o estilo de vida, trocas de receitas culinárias, prescrições de fitoterápicos e suplementos nutricionais quando necessário. Aos retornos subsequentes houve orientações em educação nutricional com reforço ao comportamento favorável à saúde e ao relacionamento positivo com a alimentação. Todo o processo foi assistido e orientado pela professora coordenadora com antecedência para as correções por meio da plataforma institucional. Todos os atendimentos também foram assistidos por todos os acadêmicos da turma. Foram atendidos 32 pacientes adultos, idosos, gestante e crianças, em consultas e retornos que duraram em torno de 50 minutos. Dentre esses, houveram 11 mulheres atendidas de forma interdisciplinar (nutrição, psicologia, educação física e estética). Os principais problemas de saúde foram diabetes, hipertensão, sobrepeso, obesidade, constipação intestinal, estresse emocional com e sem uso de medicamentos, reabilitação na desospitalização por COVID-19. O projeto de extensão viabilizou assistência ambulatorial remota e teve como base os cuidados nutricionais voltados para a promoção, proteção e recuperação da saúde. Buscou contribuir para estabilização do autocuidado, confiança emocional e alimentação saudável. A tecnologia teve um papel essencial nessa jornada, onde possibilitou a comunicação entre pacientes e profissionais da saúde, com a utilização de ferramentas digitais para facilitar a consulta. A combinação do isolamento físico, a impossibilidade de ir até os serviços de saúde, seja público ou privado, e o fato da atenção dos serviços públicos está voltada, sobretudo, ao atendimento dos casos da doença, deixou a população em geral insegura com relação à doença. E, aquela portadora de doenças crônicas ou pós-covid demandou ainda mais do apoio de profissionais de saúde, inclusive para manter a saúde mental (FARO, et al., 2020). Conclui-se que os teleatendimentos contribuíram para promoção, proteção e recuperação da saúde de pessoas, e também para o desenvolvimento e formação do nutricionista no que consiste ao atendimento clínico ambulatorial.



SEMANA DA DIVERSIDADE HUMANA, 5., 2020. **Anais...** Porto Velho: Centro Universitário São Lucas, 2021. v. 4. ISSN: 2675-1127

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição. Atendimento remoto. Assistência ambulatorial. Promoção da saúde.